

O BIBLIOTECÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES¹

Paula Carina de Araújo
Fernanda de Sales

Resumo: Apresenta a percepção dos bibliotecários das escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC enquanto formadores de leitores. Reúne os principais resultados de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva que utilizou entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados nove bibliotecários atuantes em bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC, constituindo-se como população da pesquisa. Aborda as seguintes temáticas: leitura, biblioteca escolar, formação de leitores e o bibliotecário como formador de leitores. Para a organização e análise dos dados optou-se pelo método da categorização, reconheceram-se seis categorias a partir dos dados coletados, são elas: importância da leitura, atividades de incentivo à leitura, formação de leitores, interação entre o bibliotecário e o corpo docente, habilidades necessárias para a atuação como formador de leitores e conversa informal. Pôde-se constatar que os bibliotecários em questão têm clareza que a leitura é fundamental na vida do estudante, que a formação de leitores é uma prática importante e que eles estão inseridos nesse processo primordial na escola.

Palavras-chave: Bibliotecário; Leitura; Formação de leitores; Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; Categorização.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é o espaço onde são desenvolvidas competências em cada indivíduo desde a infância. Essas competências proporcionarão o seu desenvolvimento intelectual, o entendimento da realidade em que vivem e o exercício da cidadania. Uma das habilidades desenvolvidas nos educandos neste ambiente é

¹ Texto baseado em Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

a leitura que vai muito além de simplesmente decifrar o alfabeto, é preciso entender o que está sendo lido e transformar o conhecimento adquirido em fator de transformação pessoal, social e política.

A leitura é uma prática que precisa ser ensinada desde a infância. Conseqüentemente, mostra-se indispensável a figura dos formadores de leitores no ambiente escolar e familiar. Podem-se citar três agentes incentivadores do gosto pela leitura: aos pais cabe a responsabilidade de possibilitar o primeiro contato da criança com o livro, os professores irão alfabetizá-la e mostrar inúmeras possibilidades de leituras juntamente com o bibliotecário que instruirá a mesma criança no uso das fontes de informação, mediará o acesso da criança ao livro e irá desenvolver ações que incentivem o gosto pela leitura e pelos livros.

Portanto, entende-se que a existência de uma biblioteca escolar ativa é um fator fundamental, pois é um instrumento que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, por isso as ações ligadas a ela precisam ser dinâmicas, considerando que este é o primeiro tipo de biblioteca que a criança freqüentará, logo, este primeiro contato precisa ser amigável para que ela se torne uma freqüentadora assídua.

Este relato é fruto de um questionamento das autoras com relação à responsabilidade do bibliotecário escolar enquanto agente formador de leitores e se o mesmo se entende como tal. Nesse contexto, buscou-se conhecer a percepção dos bibliotecários das escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC, citada neste texto a partir daqui apenas como “*Rede*”, enquanto formadores de leitores. Procurou-se apresentar a importância da leitura desde a infância como fator de transformação pessoal, social e política; contextualizar e entender no que consiste a formação de um leitor; reconhecer as características de um formador de leitores e levantar as

dificuldades encontradas pelos bibliotecários, acima referidos, com relação à formação de leitores.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O cargo de bibliotecário passou a existir no quadro funcional da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis em 1998 e a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa ingressou na rede municipal nesse mesmo ano. Antes disso, três bibliotecários já atuavam em bibliotecas, mas ocupavam outros cargos (SALES, 2005). Atualmente, segundo dados do site da Secretaria Municipal de Educação, na Rede existem 38 bibliotecas escolares, e 31 bibliotecários atuando nessas bibliotecas.

A Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias desenvolve atividades para colaborar com o processo educativo e visa à formação de leitores, o fomento a cultura e o estímulo à leitura no âmbito escolar e comunitário. Busca planejar, organizar e executar ações relativas às bibliotecas pertencentes à Rede. (FLORIANÓPOLIS, 2006).

O que condicionou a escolha desse universo foi o fato desses profissionais trabalharem em rede, o que propicia a troca de idéias e o aperfeiçoamento coletivo dos bibliotecários. Pois, segundo a Coordenadora da Rede, eles participam de encontros periódicos, momentos em que podem compartilhar seus conhecimentos, problemas e soluções encontradas.

A abordagem da pesquisa é qualitativa e os objetivos caracterizam-na como exploratória e descritiva. A população do estudo foi composta por bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas escolares da rede. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com uma amostra de nove bibliotecários e o método utilizado para a organização dos dados coletados na entrevista foi a categorização, tendo em vista a facilidade de disposição, organização, visualização

do conteúdo das entrevistas, e a possibilidade de relação das categorias com os temas tratados no referencial teórico. Posteriormente, essas categorias levantadas no discurso dos entrevistados foram organizadas e se tornaram focos de reflexão, o que possibilitou o reconhecimento das opiniões e características dos entrevistados, favorecendo o advento de uma contribuição científica no campo estudado.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Partindo das entrevistas, formaram-se categorias, cada qual, representada por um termo genérico que caracteriza os temas tratados em cada uma das questões apresentadas durante a entrevista semi-estruturada. A seguir, as oito categorias são apresentadas em subseções.

3.1 Importância da leitura

Pode-se perceber que os bibliotecários da *Rede* entendem que a leitura é fator condicionante para a formação e mudança na vida das pessoas, acreditam principalmente que a leitura forma cidadãos, conforme a primeira categoria. Os argumentos apresentados estão de acordo com o que pensa Machado (2001), ao afirmar que a leitura traz possibilidades de cunho pessoal; econômico social e político.

É importante perceber que o ato de ler também foi ligado ao lazer. Um dos entrevistados diz que a leitura proporciona um *escape das próprias vidas*, olhando por esse prisma é possível concordar com a afirmação de Llosa (199? apud SILVA 1997) de que a ficção proporciona aos seres humanos escaparem do seu confinamento dentro dos limites do possível, permite viver mais e melhor e também serem outros sem deixar de ser o que já são.

A partir das idéias apresentadas pode-se citar a ligação que propõe Silva (2003) entre leitura, conhecimento e cidadania, fatores

que interligados podem proporcionar a formação de leitores e acima de tudo cidadãos.

3.2 Atividades de incentivo à leitura

Nessa categoria foi possível constatar que os bibliotecários percebem que é necessária a proposição de atividade de incentivo à leitura nas bibliotecas, que esta é uma das funções da biblioteca escolar. É possível identificar essa preocupação na fala de um dos bibliotecários:

Então a nossa visão como bibliotecários escolares, mas particularmente a minha é assim, é que tem que fazer essas atividades para despertar o hábito da leitura, fazer atividade para que eles se apropriem do conceito de que a biblioteca é um ambiente agradável, prazeroso, onde eles vão ter várias emoções, em que eles vão encontrar um livro de romance que vai fazê-los chorar, vai encontrar um livro de piadinhas que eu tenho ali que vai fazê-los rir, um livro de charada que vai fazê-los desenvolver o pensamento.

Uma das atividades citada pela maioria dos bibliotecários como atividade de incentivo à leitura, foi o dia da troca de livros. Um dos bibliotecários caracteriza esse dia como uma troca de leitura, de idéias e informações. Porém, um dos respondentes que afirmou realizar essa ação em sua biblioteca, não demonstrou reconhecê-la como atividade de incentivo à leitura. Pode-se dizer que é uma atividade de incentivo à leitura se junto com ela houver um propósito, um acompanhamento do mediador entre o usuário e o livro.

A hora do conto ainda é reconhecida como uma das principais atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares. Ouvir histórias, além de despertar a imaginação, instiga a criança a conhecer novas histórias ou até mesmo a querer conhecer o livro que foi lido na contação de histórias.

Percebe-se que alguns dos respondentes consideraram importante que os alunos reconheçam a biblioteca como um ambiente aconchegante, atraente e agradável. A esse respeito, Cavalcante (2005a) acredita que do ponto de vista qualitativo, a biblioteca deve contar com um espaço adequado às suas funções, proporcionando ao leitor/pesquisador condições para realizar seu trabalho.

Ainda foram citadas as atividades de iniciação à pesquisa, de conscientização da necessidade de cuidado com o livro e concursos de poesias como ações de incentivo à leitura. Desenvolvendo esse tipo de atividade, os bibliotecários possivelmente estarão formando estudantes, leitores e cidadãos.

Como resultado das atividades eles percebem que a frequência dos alunos à biblioteca aumenta muito, além de crescer o número de empréstimo de livros. Um dos bibliotecários diz que se cria outra *consciência de leitura*, entende-se por isso, que a leitura passa de mais uma obrigação escolar para uma ação prazerosa, realizada com desprendimento e espontaneidade. O reflexo das atividades na biblioteca também é reconhecido em sala de aula, durante os diálogos com os professores e até mesmo nas atitudes dos educandos.

Em algumas bibliotecas, não são desenvolvidas atividades além do dia da troca de livros. Ponto comum, que impede a realização das mesmas, é a falta de pessoal qualificado para auxiliar nas atividades técnicas. Além disso, foi citado o fato dos bibliotecários fazerem parte do Quadro Civil de funcionários da Prefeitura Municipal de Florianópolis, o que teoricamente limita a ação dos bibliotecários, já que são atribuídas apenas atividades técnico-administrativas aos funcionários que fazem parte desse quadro.

Analisando-se a situação atual das bibliotecas em todo o país, percebe-se que as bibliotecas do Município de Florianópolis estão à frente das outras, pois contam com um bibliotecário em quase todas

as bibliotecas Apesar de ser uma necessidade é inegável que este é um avanço e tanto.

3.3 Formação de leitores

Nessa seção são apresentadas três categorias: formação de leitores, a relação dessa prática com o bibliotecário e o bibliotecário como formador de leitores.

Os bibliotecários reconhecem a formação de leitores como prática importante na escola. É considerada uma ação complexa e que precisa ter continuidade. Dois deles preferem dizer que não se formam leitores, mas sim que se inicia o aluno no processo de leitura. Acredita-se que com esta colocação, os respondentes estão defendendo a idéia de que os alunos precisam sim ser orientados, mas nunca obrigados a desenvolverem a prática da leitura. Deve-se estimular o gosto pela leitura, sempre preservando a liberdade do aluno leitor, liberdade de escolher o que e quando ler.

Os respondentes afirmaram que os bibliotecários são responsáveis pela formação de leitores na escola em conjunto com os professores e alguns afirmam que essa ação precisa começar em casa, junto com os pais. Entende-se que a criação de vínculos afetivos entre família, escola e biblioteca, por meio de projetos que os integrem, é um fator importante para a formação do leitor. (CAVALCANTE, 2005b).

Acerca disso Sales (2004) afirma que o bibliotecário que atua na escola é um agente escolar que pode mediar as informações necessárias para a formação do sujeito. Suas funções não se limitam apenas ao repasse de livros, mas em: conhecer seu usuário, suas necessidade de informação, organizar o acervo de modo que consiga recuperar a informação desejada em tempo hábil, dominar técnicas e tecnologias de acesso à informação, interagir com o corpo docente,

com os alunos e vislumbrar a possibilidade que dá ao aluno de construir conhecimento a partir do contato com a informação.

Alguns empecilhos são apontados por alguns bibliotecários, para a sua atuação. O espaço físico inadequado das bibliotecas, a falta de interação com os professores, mais uma vez o enquadramento dos bibliotecários no quadro civil e a falta de recursos humanos são lembrados.

Quando questionados se eles se consideram formadores de leitores, os respondentes pararam e refletiram sobre o seu dia a dia, suas ações, suas iniciativas, seus comportamentos. A maioria disse que se considera um formador em potencial, em desenvolvimento, que vêm aprendendo a agir como educador e formador de leitores. Citam a falta de estrutura e apoio como fatores que retardam a formação e atuação completa do profissional.

Quanto ao grau de responsabilidade do bibliotecário com as questões de formação de leitores, um respondente faz colocações pertinentes, fazendo ligação entre as ações do bibliotecário às dos docentes: *[...] chegou uma época que o bibliotecário assumiu uma responsabilidade muito grande. Eu acho que a responsabilidade dele é tão importante como a do professor, mas o professor ainda é a mola mestra de todo o processo. O bibliotecário sozinho não consegue. Não adianta a gente sonhar que nós bibliotecários vamos desenvolver o hábito, formar leitores.*

Constatou-se que os bibliotecários da *Rede*, já reconhecem seu papel e sabem da importância de sua atuação, o que pode ser considerado muito positivo, já que possibilita um avanço imensurável nas ações para a formação de leitores e cidadãos nas escolas desse município.

3.4 Interação entre o bibliotecário e o corpo docente

É unânime entre os entrevistados, a idéia de que a interação entre bibliotecários e professores é primordial para o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e para a formação de leitores. Os bibliotecários, assim como os professores, também são agentes formadores de leitores, mas não se descarta a idéia de que os mesmos precisam de apoio para sua ação como educadores.

Ainda existem dificuldades em algumas escolas para estabelecer uma relação mais estreita entre bibliotecários e professores, principalmente com os docentes de 5^a à 8^a séries ². Algumas das barreiras citadas são a falta de tempo, o não reconhecimento do trabalho um do outro, o espaço físico inadequado da biblioteca e a grande rotatividade de professores. Os alunos de 1^a à 4^a série por estarem iniciando sua alfabetização, são mais incentivados a freqüentarem a biblioteca e cultivarem hábitos de leitura, por isso os professores dessas fases mantêm maior interação com os bibliotecários e a biblioteca.

Outro fator que possibilita a maior proximidade entre as partes é a existência de apenas um professor regente de cada uma das classes de 1^a à 4^a. Em contrapartida, outros bibliotecários, pelo tempo de atuação e pelo trabalho contínuo desenvolvido na biblioteca onde trabalham, já conseguiram conquistar seu espaço. Portanto, acredita-se que cabe principalmente ao bibliotecário demonstrar suas

² A estrutura do Ensino Fundamental no Brasil sofreu alterações. Não são mais oito anos de ensino e sim nove anos. Não se usa mais a expressão 1^a à 4^a série ou 5^a à 8^a série, mas sim Anos iniciais e Anos finais do Ensino Fundamental. Como esta pesquisa foi realizada em um momento de transição, optou-se por utilizar a antiga nomenclatura.

habilidades, sua forma de trabalhar e se mostrar aberto para interagir com os outros profissionais atuantes na escola.

É interessante notar que um dos respondentes além de considerar importante a interação entre bibliotecários e professores, aproveita para demonstrar uma luta pessoal na biblioteca onde atua. Argumenta que os pais também são agentes formadores de leitores, o que vem sendo afirmado desde o início desta pesquisa. Para ele: *A leitura ficar focada só na biblioteca não faz sentido, tem que ser realmente um todo, e também um dos objetivos meus é levar isso para os pais. [...] é muito importante o conjunto, individualmente a gente não faz nada.*

A instalação de salas informatizadas nas escolas da *Rede* foi citada por um dos respondentes como fator de afastamento dos professores e alunos da biblioteca. Naquele momento pensava-se que a tecnologia estava substituindo a biblioteca escolar, um equívoco, pois a mesma surgiu como apoio para as outras atividades dentro da escola. O bibliotecário diz que já havia construído um caminho, mantinha certa relação com professores e alunos, a biblioteca estava realmente inserida nas ações da escola, com as salas informatizadas ele precisou resgatar a relação que estava decaindo e demonstrar que biblioteca, sala informatizada e sala de aula devem caminhar juntas assim como professores, bibliotecários e alunos.

Um fator relevante para o fortalecimento das ações conjuntas entre bibliotecários e professores é a participação dos bibliotecários nas reuniões pedagógicas e conselhos de classe. Entre os bibliotecários entrevistados, todos têm participação efetiva nessas reuniões nas escolas onde atuam. Bibliotecários e professores que trabalham em conjunto influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível das habilidades relativas ao uso da informação. (IFLA, 1999).

3.5 Habilidades necessárias para a atuação como formador de leitores

A maioria dos respondentes afirma, que uma das habilidades para atuar como formador de leitores é ser um leitor. Anteriormente foi afirmado que este é um pré-requisito para que o bibliotecário possa atuar como agente incentivador da leitura.

Sisto (2001) faz uma afirmação com relação ao professor, que também cabe ao bibliotecário. Ele diz que para fazer o aluno gostar de ler, o professor (nesse caso também o bibliotecário), tem antes que gostar de ler. Falar com entusiasmo e emoção das suas leituras. Comentar freqüentemente de alguma leitura que esteja fazendo ou que o tenha marcado, pensar com cautela porque prefere este tipo de leitura e não aquele. Pensar na leitura não só como uma exigência profissional, mas como uma necessidade pessoal. Estar consciente de que nem tudo o que ele lê é bom ou o melhor para seus alunos lerem. Saber reconhecer as características de um bom texto. E as impressões ou sensações que um determinado texto desperta nele. Em suma, investigar a sua história de leitura.

Outra habilidade que foi muito citada pelos bibliotecários é a de ser paciente, característica que vem ao encontro de outra citada por Cavalcante (2005b), a afetividade, que leva o leitor a reconhecer leituras que nos tornam afetivos, que auxiliam no entendimento de que a felicidade é direito de todos.

Os bibliotecários citaram inúmeras habilidades inerentes ao bibliotecário formador de leitores como: ser comunicativo, estar sempre bem informado, ser articulado, dinâmico, conhecer as preferências dos alunos e seu universo. Também foram lembradas características como a perseverança, ser convincente, conhecer os livros de literatura, gostar do que faz, gostar de criança e ter poder de alteridade. Com relação a esta última habilidade, entende-se como fator fundamental ter a capacidade de se colocar no lugar do outro,

pois é desta forma que saberemos como tratar o próximo, a forma de falar com uma criança de cinco anos, por exemplo.

Uma preocupação por parte de alguns respondentes chamou a atenção. Eles acreditam que é preciso estudar sobre a área de educação e apontam esta como uma das habilidades para a atuação do bibliotecário na escola.

3.6 Conversa informal

A oitava categoria apresenta algumas considerações finais dos respondentes ao final da entrevista, quando lhes foi perguntado se gostariam de fazer alguma colocação com relação à formação de leitores ou sobre o seu dia-a-dia na biblioteca da escola.

É importante notar, que o trabalho conjunto dos bibliotecários da *Rede*, considerado por Sales (2005), pioneiro em uma rede pública no Brasil, fica evidente em algumas colocações durante a conversa informal. Quatro bibliotecários assim se qualificam enquanto componentes desse grupo. Um deles disse que por fazerem parte de um grupo novo, ainda têm muitas conquistas a serem alcançadas. Outro respondente aproveitou para clamar pela maior interação entre bibliotecários e professores, já que esta é uma temática muito discutida em reuniões do grupo em questão.

Um dos respondentes diz que os momentos de troca de idéias, como as reuniões do grupo, condicionam um caminhar junto para a formação do aluno leitor. Percebe-se que o trabalho em rede tem características especiais e muito importantes, pois possibilita que bibliotecários com diferentes formações de discutam sobre questões do seu dia a dia e a compartilhem experiências.

Um dos entrevistados aproveitou para pedir que os bibliotecários tornem as bibliotecas menos formais, o que segundo ele, traria mais pessoas para as bibliotecas escolares, tendo em vista que além de escolares elas também são comunitárias. Uma última

colocação durante a conversa informal foi que o respondente não acredita mais que se possam formar leitores, na atual conjuntura da educação, diz ser uma pretensão. Acredita que apenas se inicia o aluno no processo de leitura, que o mesmo dará continuidade durante a vida, pois ser leitor é para a vida toda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bibliotecários da *Rede* foram entendidos desde o início da pesquisa como possíveis agentes formadores de leitores. Buscou-se reconhecer a visão desses profissionais com relação a sua atuação como formadores de leitores nas escolas onde atuam, não descartando desse processo outros agentes como os pais e professores.

A partir do contato com a população escolhida para a pesquisa, tornou-se possível constatar que esses profissionais compreendem que a leitura é fundamental na vida de qualquer pessoa, que a formação de leitores é uma prática importante e que eles estão inseridos nesse processo primordial na escola. Alguns dos pesquisados já se consideram formadores de leitores e demonstram isso em seus posicionamentos e ações. Outros se consideram formadores de leitores em potencial e afirmam buscar o seu aprimoramento a cada dia.

Apesar de perceberem a necessidade de sua atuação pedagógica em bibliotecas escolares, os bibliotecários encontram muitas dificuldades e alguns, até mesmo se negam a agir como tal por não terem seu trabalho reconhecido. Acredita-se que para superar esses problemas é preciso que esse profissional lute e demonstre seu potencial mesmo com poucos recursos ou pouco reconhecimento. Muitas profissões demoraram muito tempo para se consolidarem e serem reconhecidas pela sociedade, em Biblioteconomia esta é uma

luta que já acontece há anos, mas precisa ser fortalecida e levada adiante para que se obtenham resultados positivos.

No caso dessa Rede de bibliotecas, um grande passo já foi dado. A contratação de um bibliotecário para cada biblioteca escolar é um feito imensurável. Este município é privilegiado, agora cabe ao bibliotecário demonstrar seu potencial e a importância da biblioteca na escola para alavancar esse espaço de ensino-aprendizagem até pouco tempo esquecido.

Outra questão que se coloca a partir dos resultados da pesquisa, é que a interação entre os agentes formadores de leitores é muito importante. Muito se fala na interação entre bibliotecário e professores, esta é uma relação que vem sendo construída e como já foi afirmado, depende, e muito, do bibliotecário. Mas, pretende-se fazer uma reflexão com relação aos pais, que também são responsáveis pela formação de leitores. Algumas colocações foram feitas a esse respeito no decorrer da pesquisa, mas de que forma podem-se atrair esses sujeitos para uma ação conjunta? Como auxiliar esses incentivadores da leitura no processo de formação de leitores? Entende-se que é preciso desenvolver estudos acerca dessa temática para que a consolidação da formação de leitores aconteça realmente em todos os âmbitos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lúcia Eugênia. Biblioteca escolar e dinamização da leitura: diferencial da escola de qualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005. *Anais...* Curitiba: FEBAB, 2005a. 1 CD-ROM.

_____. Capacitação de bibliotecários para a formação de leitores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,

DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005b.
Anais... Curitiba: FEBAB, 2005b. 1 CDROM.

FLORIANÓPOLIS (SC). Prefeitura Municipal de Florianópolis-SC. Secretaria Municipal de Educação. *Projeto político pedagógico departamento de mídia e conhecimento*. Florianópolis, 2006.
Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/educa/dmc/ppp.pdf> .
Acesso em: 10 out. 2007.

IFLA. *Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: UNESCO, p.1-4, 1999. Disponível em: www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2007.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. *A formação do aluno leitor*. 2001. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5859.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2007.

PREFEITURA Municipal de Florianópolis. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/index.php?link=perfil&sublink=historia>. Acesso em: 10 abr. 2007.

SALES, F. de. O ambiente e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n.18, p. 40-57, jul/dez 2004. Disponível em: http://www.encontros-bibli.ufsc.br/edição_18/3_O_ambiente_escolar.pdf. Acesso em: 12 jul. 2004.

_____. O bibliotecário escolar da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005. *Anais...* Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-RJ\OM.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura e realidade brasileira*. 5.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. *Leitura em curso: trilogia pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção linguagens e sociedade).

SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. Chapecó: Argos, 2001.

SOUZA, Leila. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. CINFORME: encontro nacional de pesquisa e ensino da informação, 7, 2007. *Anais...* Salvador: UFBA, 2007.

Disponível em:

<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/f42e0a81e967e9a4c538a2d0b653.pdf>. Acesso em: 12 set. 2007.

THE LIBRARIAN AND THE READER'S EDUCATION

Abstract: *This paper presents the perception of librarians of schools of the Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC in what concerns reader's education. It also puts together the main results of qualitative, exploratory and descriptive research which used a semi-structured interview as a tool for collecting data. The research population was formed by nine librarians who work in libraries in the Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC. This paper addresses the following topics: reading, school libraries, reader's education and the librarian as person who forms readers. A categorization method was employed to organize and analyze data. Six categories emerged from the data: reading importance, reading motivation, reader's education, interaction between the librarian and the faculty,*

necessary skills to educate a reader and informal talk. Librarians were found to be conscious of the importance of reading in the students' lives, their responsibility as readers' educators and their insertion in this central process in the school life.

Keywords: Librarian; Reading; Reader's education; Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; Categorization.

Paula Carina de Araújo

Mestranda do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação – Universidade Federal do Paraná (UFPR) Bacharel em Biblioteconomia com Hab. Gestão da Informação – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Bibliotecária – Documentalista na Biblioteca de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná-UFPR

Endereço: Praça Santos Andrade, 50 - térreo Centro Curitiba-PR CEP: 80.020-300

paula.carina.a@gmail.com

Fernanda de Sales

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Direitos Humanos e Cidadania e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina, lotada no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação - DBI. Ministra disciplinas no curso de graduação em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação.

Endereço: Av. Hercílio Luz, 881 – apto 602 – Centro – Florianópolis – SC – CEP: 88001-020

fernanda_faed@yahoo.com.br

Artigo:

Recebido em: 14/09/2010

Aceito em: 15/09/2011